



Roriz, que foi à missa de JK, disse estar otimista e tranquilo

Roriz reaparece e diz que vantagem é superior a 54%

734
João Carlos Henriques

O candidato impugnado ao Governo do Distrito Federal pela Frente Comunidade, Joaquim Roriz (PTR), quebrou ontem um isolamento de seis dias para assistir à missa em memória dos 14 anos de morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek. "Esse é um compromisso a que eu não poderia deixar de comparecer, pois Juscelino é o meu inspirador político", afirmou Roriz, acrescentando, no entanto, que sua presença não tinha nenhuma conotação política.

Questionado sobre a última pesquisa de intenção de voto do Instituto DataFolha, segundo a qual ele se mantém à frente na preferência do eleitorado, com 54% das intenções de voto, o ex-governador em princípio disse que não queria dar entrevistas enquanto o Tribunal Superior Eleitoral não julgar a sua elegibilidade. "As

pesquisas sempre têm mantido o mesmo nível, mas eu gostaria de saber quais a seis cidades pesquisadas pelo DataFolha, pois estou convencido que esse índice é ainda maior", afirmou Roriz.

Joaquim Roriz disse que está "absolutamente tranquilo e otimista" em relação ao seu julgamento no TSE, que segundo ele próprio, deverá acontecer no próximo sábado ou domingo. Roriz afastou-se da campanha eleitoral desde a última quinta-feira, quando decidiu ficar em "recesso" aguardando a decisão da Justiça Eleitoral. Seu último compromisso público foi no Clube do Congresso, quando se reuniu com os candidatos das três ligações partidárias que o apóiam. A missa a que compareceu ontem foi no santuário de Fátima, na 107 Sul, celebrada pelo arcebispo emérito de Brasília, Dom José Newton, a pedido da família de Juscelino Kubitschek.